

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O PROCESSO FORMATIVO DE PRECEPTORIA COMO FERRAMENTA
ESSENCIAL NA ATUAÇÃO DO PRECEPTOR**

LIDIANA DE SOUZA HOLANDA

RECIFE/PE

2020

LIDIANA DE SOUZA HOLANDA

**O PROCESSO FORMATIVO DE PRECEPTORIA COMO FERRAMENTA
ESSENCIAL NA ATUAÇÃO DO PRECEPTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador: Prof. Raimundo Feitosa

RECIFE/PE

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria em saúde tem importante papel na formação desses profissionais, ao integrar a teoria e a prática no contexto da assistência, assumindo perante o aluno funções educacionais. **Objetivo:** Desenvolver ações voltadas para a valorização e incentivo à qualificação da preceptoria. **Metodologia:** O estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria e será desenvolvido no Programa de Residência do HC/UFPE. O processo de avaliação da implantação deste Plano envolverá a aplicação de um checklist e um relatório pelos preceptores do Programa. **Considerações finais:** A implementação do Plano de Preceptoria no Programa de Residência irá contribuir para a valorização do preceptor e incentivo à qualificação, colaborando na melhoria de sua atuação em atividades assistenciais e extra assistenciais.

Palavras-chaves: Preceptor; Educação; Saúde

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1. INTRODUÇÃO

Transformações recentes na educação e no sistema de saúde brasileiros repercutiram nas instituições de ensino médico e demais áreas da saúde exigindo um novo perfil de profissional: mais crítico, humanista, reflexivo e ético (CIUFFO e BRANT-RIBEIRO, 2008).

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) defendem que a formação e o aperfeiçoamento de profissionais de saúde aconteçam nos diferentes níveis de atenção e cenários do Sistema Único de Saúde (SUS), visando a formação de profissionais aptos para atuarem nestes cenários e atenderem as principais necessidades de saúde da população, (BRASIL, 2001; BRANT, 2011).

A preceptoria em saúde tem importante papel na formação desses profissionais, ao integrar a teoria e a prática no contexto da assistência, entretanto, esta atividade de ensino é pouco considerada (REGO, 1994). O preceptor em saúde é considerado o profissional que atua dentro do ambiente de assistência à saúde, convertendo-o também em ambiente de ensino para a prática profissional. A função primordial do preceptor é intermediar a formação e o desenvolvimento clínico e ético e avaliar o profissional em formação, assumindo perante o aluno funções educacionais (BOTTI; REGO, 2008; ROCHA; RIBEIRO, 2012).

Contudo, esta relação de aprendizado nem sempre acontece nas melhores condições, seja pela ausência de capacitação específica para desenvolver essas qualidades e construir uma efetiva relação preceptor-aluno, seja pela inadequação da estrutura institucional e do tempo disponível para desempenhar esta atividade, que concorre com as suas responsabilidades assistenciais (GIROTTI, 2016).

Historicamente, não há exigência de formação docente para o exercício da preceptoria, não havendo definição de requisitos mínimos necessários nem avaliação desses atributos. O preceptor é muito exigido, mas, em geral, não existe nenhum programa para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, nem remuneração diferenciada para esses profissionais, uma vez que se acredita que, para ser preceptor, basta ser um bom profissional de saúde (SANTOS, 2012).

Embora o SUS tenha como compromisso formar recursos humanos e as DCN, desde 2001, apontem para o aprendizado em prática, a preceptoria nem sempre recebe valorização e incentivo para que os profissionais desenvolvam esta função, com referência não apenas à

remuneração, mas também ao apoio de gestores, instituições, capacitação e infraestrutura (GUSSO et al., 2014).

A formação profissional na saúde é um processo que exige dos preceptores, além dos conhecimentos relativos à sua área de atuação, conhecimentos dos princípios da andragogia, habilidades pedagógicas e relacionais para compreender, planejar e executar ações educativas (DIAS et al., 2015). Necessitam também de conhecimentos didáticos, que dizem respeito à atuação docente e à atividade de ser professor. Demandam conhecimentos e reflexões sobre o ensino-aprendizagem, requerendo conhecimentos sociológicos e antropológicos para que se possa considerar o discente ou o paciente de forma mais complexa e integrada aos seus elementos culturais, e como estes se cruzam com o saber profissional. Por fim, têm necessidade de conceitos filosófico-epistemológicos e axiológicos, que irão permitir sua reflexão sobre as origens, as finalidades e os valores do processo educativo. Sem estes conhecimentos, os preceptores podem não compreender como sua atuação junto aos estudantes influencia a formação profissional (BRAND, 2011).

Missaka & Ribeiro (2009), em uma publicação sobre relatos de experiências na prática da preceptoria, relataram que os profissionais apontaram a capacitação em aspectos pedagógicos como um dos fatores relevantes para o fortalecimento da parceria e de sua atuação como preceptores dos alunos.

Franco et al. (2013) enfatiza que o preceptor deve estar capacitado para desenvolver uma pluralidade de competências, tendo como objetivo facilitar o desenvolvimento global do discente. Entre estas competências podemos citar: capacitação pedagógica para o treinamento de habilidades clínicas, estímulo ao autoaprendizado, treinamento em *feedback* e estímulo ao raciocínio clínico, utilização de instrumentos de avaliação, entre outras.

O investimento na qualificação de suas habilidades e atributos, especialmente no quesito das competências pedagógicas, campo pouco explorado na formação dos profissionais preceptores, merece sistematização e continuidade, visando à melhora do processo de ensino-aprendizagem e estimulando a educação permanente.

Ao final dessa abordagem, percebe-se a necessidade da elaboração de programas de educação permanente para os preceptores incluindo capacitação didático-pedagógica, estímulo ao compromisso, conscientização, proporcionando qualificação e, conseqüente, valorização do profissional que atua na preceptoria. Melhoria das condições de trabalho e elaboração de uma política de valorização da carreira do preceptor dentro da Instituição de Ensino Superior/Serviço de Saúde são fatores essenciais para o bom desempenho da função da preceptoria. Baseado nos fatores acima descritos é que se justifica a elaboração deste Plano de Preceptoria.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVO GERAL

- Desenvolver ações voltadas para a valorização e incentivo à qualificação da preceptoría

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Instrumentalizar a preceptoría com cursos de capacitação de forma sistemática e contínua;
- Construir um plano de valorização da carreira de preceptor, com carga horária específica de atuação e incentivos financeiros;

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

A autora do projeto atuará como gestora do estudo e o mesmo será desenvolvido no Programa de Residência Uniprofissional e Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC/UFPE), que conta com 418 leitos distribuídos entre as seguintes enfermarias: Clínica Médica, Oncologia, Cirurgia, Pediatria, Ortopedia, Neurologia, Doenças Infecto-Parasitárias, Nefrologia, UTI, entre outras, além de ambulatórios de diversas especialidades.

O HC/UFPE tem a missão de prestar um serviço de excelência à sociedade nos âmbitos da assistência, do ensino, da pesquisa e da extensão, com o intuito de avançar nos conhecimentos científicos relacionados à saúde, promoção e preservação da vida. E visão de ser referência nacional e internacional como hospital público universitário fortalecendo o Sistema Único de Saúde

3.3 ELEMENTOS DO PP

O presente Plano de Preceptoría contempla ações de intervenção que visam atingir o objetivo proposto de valorização e incentivo à qualificação do preceptor.

Para isso, a autora desenvolverá atividades de articulação tanto com a Instituição quanto com a Academia, são elas:

- Articulação junto à Instituição e Academia para realização de educação continuada visando instrumentalizar a preceptoría com cursos de formação;
- Articulação junto à Instituição para elaboração e execução de um plano de valorização da carreira de preceptor, com carga horária específica de atuação, progressão e incentivos financeiros;
- Articulação junto à Instituição para liberação de recursos orçamentários específicos destinados para aquisição de equipamentos e materiais, além de manutenção da estrutura física.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Algumas situações podem ser potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano, como:

- Perfil de formação da graduação inadequado, que não apresenta um currículo integrado e multidisciplinar;
- Ausência de Diretriz Curricular Nacional para Residências em Saúde.

Outras condições podem fortalecer a execução do projeto, como:

- Ser um hospital escola, referência em muitas especialidades;
- Incentivo ao ensino e pesquisa;
- Atuação próxima da COREMU.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da implantação do plano de preceptoría ocorrerá periodicamente através da aplicação de um check list mensal pela autora, onde constará todas as atividades a serem cumpridas pela Instituição e Academia para alcançar os objetivos propostos. Posteriormente, será elaborado um relatório semestral englobando o andamento e cumprimento das etapas do check list.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Plano de Preceptoría no Programa de Residência em Saúde do HC/UFPE irá contribuir para a valorização do preceptor e incentivo à qualificação, colaborando na melhoria de sua atuação em atividades assistenciais e extra assistenciais. Ademais, irá contribuir para fortalecer a integração ensino-serviço, refletindo na formação de um residente com perfil diferenciado (ativo, integrado, multiprofissional).

O processo de integração do ensino e serviço em saúde é complexo e envolve múltiplos atores, cada um com suas expectativas, saberes e motivações. É necessário um intenso envolvimento entre as instituições de ensino e os gestores de saúde, com negociação de papéis, responsabilidades, recursos e contrapartidas.

A pactuação de interesses entre a Academia e a Instituição de Saúde tem que levar em conta não apenas oferecer a melhor formação possível aos futuros profissionais, mas também disponibilizar o ambiente e recursos suficientes para que as atividades de ensino sejam desenvolvidas em conjunto com as atividades de assistência, garantindo uma formação voltada para a realidade sem sobrecarregar os formadores e valorizando os profissionais e as atividades de educação em saúde.

Na elaboração deste Plano de Preceptoría, pudemos levantar algumas limitações que podem ser consideradas como obstáculos para a execução do mesmo, como o processo burocrático presente na maioria das Instituições, que pode dificultar/retardar a realização das atividades propostas.

Em suma, percebe-se a necessidade da elaboração de uma política de valorização da carreira do preceptor dentro da Instituição de Ensino Superior/Serviço de Saúde, bem como a melhoria das condições de trabalho uma vez que são fatores essenciais para o bom desempenho da função da preceptoría.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CES no 4, de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. p. 1–6, 2001.

BRANT, V. Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 126p., 2011.

BOTTI, S.H.; REGO, S. O. Docente clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. *Physis*, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011.

CIUFFO, R; BRANT-RIBEIRO, V. Sistema Único de Saúde e a formação dos médicos: Um diálogo possível? *Interface*, v.12, n.24, p.125-40, jan/mar 2008.

DIAS et al. Preceptoría em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. *Revista Educação Online*, n. 19, p.83-99, jun-ago 2015.

FRANCO et al. Visão Discente do Papel da Preceptoría Médica na Formação dos Alunos de Medicina. *Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, v.6, n.2, p. 229-249, junho 2013.

GIROTTI, L. C. Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde. São Paulo; 2016. Mestrado [Dissertação] - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

GUSSO et al. Programa de formação de preceptores da residência médica. p. 12, 2014.

MISSAKA, H; RIBEIRO, V. A preceptoría na formação médica: subsídios para integrar teoria e prática na formação profissional – o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, novembro de 2009.

REGO S. A prática na formação médica: os estágios extracurriculares em questão. Rio de Janeiro; 1994. Mestrado [Dissertação] — Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

ROCHA, H. C. RIBEIRO, V. B. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.36, n.3, p. 343-350, 2012.

SANTOS et al. Avaliação da preceptoría na residência médica em cirurgia geral, no centro cirúrgico, comparação entre um hospital universitário e um hospital não universitário. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões*, v. 39, n. 6, p. 547-552, 2012.

TAVEIRA, M; CAVALCANTI, S. Analisando o Internato em Atenção Básica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, Suplemento 1, p. 388, 2007.